

CAMPANHA NACIONAL 2007

Conferência aprova a pauta de reivindicações

Terminou nesta terça-feira 31 de julho a 9ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro, realizada em São Paulo desde a última sexta-feira. Os 811 delegados que participaram do encontro, dos quais 49 de Brasília, aprovaram a estratégia da Campanha Salarial 2007 e as cláusulas econômicas da pauta de reivindicações.

Entre outros itens, os bancários deliberaram sobre questões como índice, PLR, saúde e condições de trabalho, remuneração variável e calendário de mobilizações. A minuta será entregue na primeira quinzena de agosto à Fenaban (Federação Nacional dos Bancos).

"A disposição de luta demonstrada pelos delegados, nesses cinco dias de intensas discussões e debates que marcaram a 9ª Conferência, dá mostras de que essa será uma campanha unida e com muita garra de todos os trabalhadores do sistema financeiro nacional", afirmou o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

O que foi definido:

- Índice de reajuste de 10,3% (reposição da inflação mais repasse da produtividade média do sistema financeiro), o que representa aumento real de 5,5%.
- PLR de dois salários mais R\$ 3.500,00 para todos.
- Implementação de PCS em todos os bancos.
- Piso salarial de R\$ 1.628,24 (salário mínimo calculado pelo Dieese) para escriturários e de R\$ 2.128,24 para os caixas.
- Remuneração complementar sobre receita de produtos, só para as agências: 10% do



O presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, fala à plenária da 9ª Conferência Nacional

total das vendas de produtos financeiros realizadas em cada unidade seriam distribuídos de forma linear pelos bancários da agência, creditados mensalmente como verba salarial, devendo portanto incidir sobre FGTS, 13º, férias e descontos previdenciários.

- Remuneração complementar sobre receita de prestação de serviços, para todos os bancários: 5% da arrecadação com prestação de serviços seriam distribuídos, trimestralmente, de forma linear a todos os bancários de cada instituição, inclusive aos afastados por licença-saúde.

Mesa única articulada

Os 811 delegados que participaram da Conferência decidiram que as negociações deste serão articuladas, com as reivindicações gerais da categoria sendo discutidas

na mesa da Fenaban, simultaneamente às negociações específicas nos bancos públicos.

Os principais temas da Campanha Salarial 2007 definidos pelos delegados são os seguintes:

- Garantia de Emprego - Convenção 158 da OIT.
- Fim do assédio moral/organizacional.
- Fim das metas abusivas.
- PLR maior.
- Isonomia de Direitos entre novos e antigos bem como com afastados licenciados.
- PCS para todos.
- Piso do Dieese para a categoria.
- Igualdade de oportunidades.
- Defesa e fortalecimento dos bancos públicos.
- Redução dos juros e tarifas e ampliação do crédito produtivo.

Calendário

A 9ª Conferência também aprovou o calendário de mobilização:

Até 15 de agosto — Entrega da pauta de reivindicações aos bancos.

14 e 15/8 — Manifestações em Brasília (Dia Nacional de Mobilização da CUT) contra os interditos proibitórios, pela ratificação da Convenção 158 da OIT, pelo veto da Emenda 3 e pela redução da jornada de trabalho.

30 dias após a entrega da pauta — Encontro nacional dos sindicatos e do Comando Nacional.

28/8 — Dia Nacional de Luta.

Trabalhadores avançam na construção do ramo financeiro

Os 811 delegados à 9ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro aprovaram uma série de propostas com vistas à inclusão na categoria de mais de um milhão de profissionais que trabalham com intermediação financeira nas holdings dos bancos, mas não têm os mesmos salários e direitos dos bancários.

As propostas aprovadas, que haviam sido formuladas no encontro temático da sexta-feira 27, são as que seguem:

- Organização dos trabalhadores no Ramo em atividades de Cooperativas de Crédito, Terceirizadas e Financiários/Promotores de Vendas e também a discussão da nova tabela de categorias que está sendo organizada pelo Ministério do

Trabalho e Emprego. Essa nova tabela de categorias irá atualizar o quadro de representação do art. 577 da CLT, alterando assim a base de representação dos atuais sindicatos.

- Encampar todos os encaminhamentos do 1º Seminário Nacional sobre Cooperativas de Crédito, realizado pela Contraf-Cut nos dias 4/5 de junho de 2007, como a criação de sindicatos próprios de trabalhadores, fugindo da representação dos Seebis, a partir da Nota Técnica nº 75 do Ministério do Trabalho e Emprego, que negou o registro sindical
- Formalização de denúncia por prática anti-sindical das Cooperativas que estão perseguindo e/ou demitindo funcionários, no sentido de impedirem a manutenção

de filiação junto aos sindicatos de bancários por todo país.

- Realização de Encontros de Formação Sindical e Jurídicos, voltados para a temática, para ampliar e qualificar a atuação dos dirigentes sindicais;
- A Contraf-CUT deverá continuar acompanhando as discussões junto ao M.T.E. a respeito da nova tabela de categorias que será implantada em breve;
- Desenvolver campanhas de mídia explorando o contra-senso das propagandas dos bancos versus o tema Responsabilidade Social Empresarial, uma vez que campeia a precarização e maximização em todos os processos da intermediação financeira nas Holdings;
- Todos os sindicatos devem de-

nunciar a tentativa de derrubada ao veto presidencial à Emenda 3;

- Atentar para o início da tramitação do PL 1621, de autoria do deputado federal Vicentinho (PT-SP), sobre as limitações da terceirização no Brasil, cujas diretrizes foram construídas a partir de debates internos na CUT;
- Revisão da regulamentação do correspondente bancário junto ao BC - Resoluções 3110/3156, que tem sido utilizada para terceirização de serviços bancários.
- E o mais importante: os sindicatos devem encampar essa luta em todas as suas dimensões, políticas/jurídicas/organizativas. Para tanto foi aprovado o dia 14 de Agosto como 1º Dia Nacional de Luta dos Financiários.

Conferência aprova moção em defesa do BRB público

Os participantes da 9ª Conferência também aprovaram em plenária moção apresentada pelo Sindicato em defesa do BRB como banco público a serviço do desenvolvimento do DF e região. Confira abaixo a íntegra do documento:

“Os trabalhadores do Banco de Brasília estão sob a possibilidade de um grande ataque perpetrado pelo governo do Distrito Federal, cujo governador, José Roberto Arruda (DEM), tem sistematicamente se utilizado da mídia para defender a privatização do BRB, traindo acinotosamente promessa de campanha, quando dizia que tal possibilidade era inexistente, e que faria sim a valorização do banco, bem como de seus funcionários.

O mesmo governador que nomeou para direção do banco um presidente que foi preso pela Polícia Federal na Operação Navalha, sr. Roberto Figueiredo, acusado de participar de esquema de fraudes em licitações, e ainda dois outros diretores de triste memória quando de suas passagens pela Caixa



Econômica Federal e Nossa Caixa de São Paulo, os senhores Valderi Albuquerque e Luiz Francisco.

Nós, trabalhadores do BRB, temos convicção da viabilidade do banco, de sua potencialidade e de

seu papel como agente do desenvolvimento do Distrito Federal, desde que gerido por uma diretoria competente e de conduta ílibada, ética e moralmente comprometida. Vimos a público repudiar esta ar-

dilosa campanha do governador. E denunciar sua intenção de privatizar o banco, uma das marcas de Brasília, retirando do povo do Distrito Federal um patrimônio construído ao longo dos últimos 41 anos.”

Campanha pela isonomia nos bancos públicos será ampliada

A luta pela isonomia de direitos e benefícios entre os funcionários dos bancos públicos foi o tema central do encontro que abriu o quarto dia da 9ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro, na segunda-feira 30. Ampliar a mobilização e envolver os diversos setores da sociedade nesta batalha dos bancários serão a prioridade a partir de agora.

Além de massificar a campanha, os bancários também definiram pela ampliação da luta para além dos bancos públicos federais, com a inclusão dos estaduais e dos federalizados. “Os debates foram produtivos e novas propostas foram incorporadas ao nosso projeto. Os representantes dos bancários do BB, da Caixa, do BNB e do Basa apresentaram uma lista de problemas de cada empresa que seriam solucionados com a isonomia total de direitos e benefícios nos bancos públicos”, afirma Ricardo Jacques, diretor da Contraf-CUT, que coordenou a mesa do Encontro.

No próximo dia 14 de agosto, a Contraf-CUT vai entregar o abaixo-



assinado para o Congresso Nacional. Até lá, os sindicatos devem intensificar a coleta de assinaturas. No dia seguinte, os bancários vão fazer uma vigília para cobrar o apoio de todos os deputados da Comissão de Trabalho. Um Dia Nacional de Lutas também será realizado, sem data definida.

“Os sindicatos devem procurar os parlamentares e lideranças políticas de

cada região e levar o nosso projeto de isonomia. Temos que pressionar e ampliar o diálogo com a sociedade, pois esta luta é antiga e a vitória é fundamental para nós. E este é o momento mais propício para garantirmos esta conquista, aproveitando o projeto de lei dos deputados Inácio Arruda (PCdoB/CE) e Daniel Almeida (PCdoB/BA), que regulamentam a questão e

tramita no Congresso Nacional”, destaca Plínio Pavão, diretor da Contraf e coordenador da Comissão Executiva dos Empregados da Caixa.

O Encontro sobre Isonomia é resultado da campanha lançada pela Contraf-CUT em 17 de abril passado e que visa pressionar o Congresso Nacional para aprovar o projeto de lei 6.295/05.

Aprovados eixos sobre saúde e condições de trabalho

Os bancários presentes à 9ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro aprovaram em plenária, no sábado 28, as reivindicações sobre saúde e condições de trabalho que comporão a pauta a ser apresentada aos banqueiros na Campanha Salarial deste ano.

Os eixos principais são:

- Combate ao assédio moral/violência organizacional;
- Isonomia de direitos entre os bancários afastados por doença e os em atividade;
- Prevenção/reabilitação/qualidade de vida;
- Igualdade de oportunidades;
- Segurança Bancária;
- Cumprimento da jornada de 6 horas.

Também foram aprovadas as seguintes propostas:

- Constituição de comissões de saúde por banco;
- Campanha/pressão junto ao MPAS para que o INSS reestruture os núcleos de reabilitação;
- Inclusão dos reabilitados no projeto de Lei de extensão da aposentadoria especial para as pessoas com deficiência;
- Alteração da legislação previdenciária (Lei 8.213/91) de forma a explicitar a responsabilidade das empresas na habilitação/reabilitação profissional;
- Criação de Campanha contra a revisão de aposentadorias;
- Fazer denúncia ao MP contra o perito que afirmou na TV Globo que os trabalhadores são fraudadores do INSS;
- Orientar sindicatos para que criem grupos de apoio aos trabalhadores vítimas do assédio moral;
- A Contraf desenvolver campanha nacional sobre saúde mental;
- A Contraf desenvolver campanha nacional sobre a humanização da perícias, a semelhança da campanha do SEEB/SP;
- Elaborar carta ao Ministro da Previdência solicitando dados sobre os benefícios por incapacidade dos trabalhadores do ramo financeiro, classificados por CID e CNAE;
- Realização de seminário com

- a participação de peritos, representantes do DRT, Centros de Referência em ST, e profissionais de saúde para debater os direitos dos trabalhadores em relação à saúde, para dirigentes e delegados sindicais;
- A Contraf desenvolver campanha contra a alta programada;
- A Contraf deverá disponibilizar por e-mail para todos os sindicatos que deverão retornar os questionários sobre itens de segurança o mais breve possível.

A Conferência aprovou ainda o envio de carta ao presidente Lula, ao ministro da Previdência e ao Congresso Nacional sobre o atendimento nos postos do INSS.

Campanha especial por isonomia e jornada

PCC/PCS

- Isonomia total entre todos os funcionários do BB.
- Jornada de 6 horas para todos os comissionados que não detenham cargos de administração.
- Reafirmação da estratégia da campanha unificada, com mesa específica simultânea à mesa geral da Fenaban, garantindo a realização de assembleias e mobilizações específicas, visando garantir a devida pressão sobre a mesa de negociação do Banco do Brasil.
- Recomposição do poder de compra dos salários.
- Fim do Banco de Horas, com o pagamento total da prestação de horas-extras.
- Valor do EI equivalente ao piso do Dieese.
- Retorno do anuênio.
- Antecipar o Congresso dos Funcionários do Banco do Brasil.
- Criar cláusula específica na minuta do BB que atenda às reivindicações das Centrais de Atendimento, referente a saúde, condições de trabalho, cumprimento da legislação específica do setor.
- Cumprimento da cláusula do Acordo Coletivo que obriga ao pagamento de 55% sobre as comissões nas Centrais de Atendimento.
- Reclassificação e pagamento das horas-extras dos dias compensados nas greves de 2003 a 2006.
- Rejeição do PCR implantado no programa de Reestruturação de 2007.
- Que o ponto eletrônico dos terminais de caixa travem no mínimo meia-hora antes do final da jornada diária do empregado, para que este possa ter tempo de encerrar o trabalho com segurança.
- Efetivação da gratificação de Caixa para os substitutos, após 60 dias de exercício no semestre.
- Incorporação de parte do valor das funções anualmente, evitando que o bancário tenha redução drástica de salário em eventual descomissionamento, sendo a totalidade da incorporação do valor da comissão efetuado após 10 anos de efetivo exercício.
- Mínimo de 2 caixas-executivos para cada ponto de atendimento.

O 18º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil e a Conferência dos Trabalhadores do Ramo Financeiro, referendando as reivindicações simultâneas das reivindicações específicas do funcionalismo

- Travamentos dos terminais de caixa para as matrículas que não sejam de caixa-executivo e escriturário.
- O valor básico da comissão de Gerex seja o mesmo do básico do Gecon.
- As premissas e linhas gerais do PCS/PCC constantes no documento da CNB de 13 de junho de 2005 entregue ao Banco do Brasil serão base para constituição do Novo Plano de Cargos e Salários/Comissionados.
- Reimplantação do anuênio com indenização do tempo não pago.
- Reivindicação de 12% para interstício de 3 anos do PCS, sendo 6% da categoria e 6% para reconstituir o PCS de 1997.
- Incorporação dos R\$33,00 do dissídio de 2004 à base do PCS.
- Estabelecer concurso interno de provas e títulos para as concorrências.
- Considerar o histórico individual nos novos níveis de carreira, através da pontuação do Padic do funcionário, acrescentando-se a esta carreira os escriturários e caixa executivos e que todos tenham contagem de tempo igual.
- Haverá somente um plano de cargos e salários eliminando a Verba de Caráter Pessoal – VCP do Vencimento Padrão – VP.
- As carreiras técnico-científicas terão uma progressão lateral de cinco níveis com interstício de 15% e como critério de ascensão será aplicado uma prova que avaliará os conhecimentos no cargo.
- As demais comissões terão progressão horizontal de 5 faixas com interstício de 5% cada, também utilizando-se como critério de ascensão, uma prova que avaliará os conhecimentos no cargo.
- Aos detentores de habitualidade será permitida a alternativa de exercer cargo comissionado, recebendo o valor referente à habitualidade incorporado ao seu VP - Vencimento Padrão.

- O Diferencial de Mercado – DM deverá ser estendido em valor igual a todos os funcionários da praça.
- O sistema de ponto eletrônico deverá ser estendido a todos os funcionários, ressalvada a administração da dependência, com trava para todos os sistemas e aplicativos utilizados no Banco do Brasil.

CASSI

- Orienta o voto Sim no segundo turno, de 8 a 21 de agosto.
- Não terceirização do Sesmt.
- O banco deve cobrir eventuais futuros déficits da Cassi.

Representando os bancários do BB: José Pacheco e Eduardo Araújo (diretores do Sindicato), Moysés Bernot e José Wilson, e Rodrigo Britto (presidente do Sindicato)



Pauta específica do BB terá mudança de 6 horas

o Brasil, realizado na segunda e terça-feira na seqüência da mudança a estratégia de campanha unificada com negociações do BB. Os itens da pauta específica são os seguintes:

- BB deve assumir custos com tratamento de doenças do trabalho.
- Isenção da co-participação nos tratamentos de hipertensão e diabetes.
- Criar grupo de trabalho de saúde dos funcionários do banco.
- Reivindicar do banco a transparência nas informações da Cassi e negociação para criar índices de acompanhamento da gestão.
- Que o critério do nexo técnico epidemiológico para qualificação do adoecimento ocupacional seja utilizado pelo banco e que o mesmo repasse as despesas com o tratamento de tais funcionários para a Cassi.
- Implantação do Plano de Saúde Ocupacional do Trabalho que previna o adoecimento do trabalhador.

- Retomar as deliberações sobre Cassi e saúde dos congressos anteriores e implementá-las.
- Garantir o pagamento durante seis meses de comissão para os funcionários que perderem seus cargos por adoecimento. Atualmente, o banco está descomissionando todos os trabalhadores no 91º. dia de afastamento. Tal conquista deverá ser incluída no Livro de Instruções Codificadas

BANCOS PÚBLICOS

- Retomar comitês de defesa dos bancos públicos que, em conjunto com amplos setores da sociedade, organizem o debate sobre o papel dos bancos públicos, com o fim de conscientizar a categoria e todos os setores produtivos da importância destes, elaborem um projeto nacional sobre o seu papel e orientem a pauta de reivindicações para a próxima Conferência Nacional e os congressos do BB e da CEF.
- Contraf/CUT realizará seminário nacional, imediatamente após concluída a campanha salarial deste ano, sobre o papel dos bancos públicos, chamando todos os funcionários destes, bem como todos os integrantes dos comitês de defesa dos bancos públicos.
- No âmbito deste seminário elaborar projeto de lei de regulamentação do setor bancário, para o retorno dos bancos ao setor de intermediação financeira e encaminhamento de abaixo assinado com um milhão de assinaturas para a aprovação deste mesmo projeto.
- O congresso do BB quer deixar claro que é contrário a incorporação de bancos estaduais, federais ou federalizados, haja vista que reconhecemos o papel e importância regional de cada um deles e que a incorporação só interessa sob a ótica do capital (aumento de escala) e de nada serve para a sociedade brasileira, muito menos aos trabalhadores.

- Por entender que não contemplam as políticas governamentais, bem como o interesse do sócio maior, o povo brasileiro, o encontro do BB pede a imediata mudança dos diretores conservadores bem como da visão mercadológica empregada por estes.
- Persistir na denúncia do pacote de reestruturação de viés privatizante ora implantado no Banco do Brasil. Bem como reivindicar o fim da expulsão dos clientes de baixa renda do atendimento Bancário.
- Incluir na pauta de reivindicação a reintegração dos demitidos, no modelo apresentado para a Caixa.
- Redução das tarifas bancárias em geral, em relação ao mercado, de 50% do valor cobrado por outros bancos.
- Ampliação do quadro funcional nacional e ampliação de funcionários nas agências.
- Campanha nacional, incluindo grande mídia, por parte dos bancários e da sociedade, organizados nos comitês, rebatendo a campanha mercadológica que o banco fará nos duzentos anos. “BB 200 anos – o /banco Público que a sociedade precisa”

PREVI

- Contra o “voto de minerva” no Conselho Deliberativo da Previ.
- Abertura de financiamento imobiliário para o Plano 2 com recursos do próprio plano.
- Aumento das pensões.
- Aumento do benefício de 90 por cento para 100 por cento.
- Baixar a taxa atuarial.
- Criação de um benefício extraordinário.
- Pagamento da integralidade da contribuição para as mulheres que tiverem 25 anos de associação a Previ.
- Retornar o processo de votação para aprovação ou não das contas da Previ, de alterações no regulamento e no estatuto.
- A Diretoria de Participações deva voltar a ser ocupada por um associado eleito.
- CCP – que o Banco do Brasil pague a parte da Previ e da Cassi.



Empregados da Caixa fecham pauta de reivindicações

Os bancários da Caixa Econômica Federal definiram nesta terça-feira a pauta de reivindicações específicas que será negociada com o banco durante a Campanha Nacional, de acordo com a deliberação da 9ª Conferência que definiu a campanha unificada, com uma minuta única para todos os bancos, e as questões exclusivas de cada empresa debatidas em mesas específicas.

A pauta da Caixa foi definida durante o 23º Congresso dos Empregados, o Conecef, realizado em continuidade à programação da Conferência.

Uma das principais resoluções do Conecef - e que constará na minuta dos empregados - é a criação de um novo Plano de Cargos e Salários que contemple todos os bancários da Caixa. "Precisamos garantir um novo PCS, que corrija todos os problemas e injustiças que persistem dentro do

banco. Com um PCS único, resolveríamos um item importante em relação à isonomia entre os novos e os antigos", destacou Enilson da Silva, secretário-geral do Sindicato, que participou do encontro.

Outro item importante na pauta de reivindicações é a contratação de mais bancários para a Caixa. O banco ampliou o número de agências, o leque de atividades relativas ao banco social e, além disso, 1/3 dos recursos do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) passam pela Caixa, ao mesmo tempo em que iniciou o processo de substituição dos terceirizados. "Por tudo isso, precisamos de mais contratações", disse Enilson.

A insegurança bancária também precisa de solução e os bancários querem a implementação de várias medidas, muitas delas já negociadas, como a instalação da porta de segurança antes da sala de

auto-atendimento.

Também integram a pauta de reivindicações específicas a solução para os problemas do Saúde Caixa, as questões de saúde e condições de trabalho (incluindo o problema do assédio moral e da violência organizacional) e a extensão do auxílio e da cesta-alimentação para todos os aposentados.

"Outra grande preocupação dos empregados é com o foco da Caixa em seu papel de banco público. O banco precisa se solidificar cada vez mais como um instrumento de desenvolvimento social e econômico do país, mas, em alguns aspectos, a empresa continua priorizando o viés comercial. Aprovamos também reivindicar a inclusão de um representante dos bancários no Conselho de Administração da Caixa, como forma de democratização da gestão da empresa", afirmou o secretário-geral do Sindicato.

Conecef 2008

Os participantes do Conecef aprovaram a antecipação da realização do Congresso do ano que vem para meados do primeiro semestre. O objetivo é antecipar a discussão das questões específicas e propor mobilizações mesmo antes da Campanha Nacional, na busca por soluções para os problemas dos empregados. Os delegados deverão ser eleitos na proporção de um para cada trezentos bancários na base, em fóruns estaduais. Os representantes dos aposentados seguem esta mesma proporção.



Privados definem as reivindicações em cada banco

Após a definição e aprovação da estratégia de campanha unificada, com a manutenção da mesa de negociações específicas, os delegados da 9ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro reservaram os dois últimos dias do evento para fechar a pauta de reivindicações que será negociada com cada banco.

Ao todo foram realizados nove encontros por banco: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bradesco, Itaú, HSBC, ABN/Real, Unibanco, Santander, BMB e outro grupo que reuniu os bancários dos estaduais, regionais e federalizados, composto por Banrisul, Banese, Banestes, Basa, BRB, BEP, Besc, Banpará e Nossa Caixa.

As principais reivindicações definidas nos bancos privados:

BRADESCO

- Plano de Cargos e Salários (Campanha Nacional de Valorização dos Funcionários do Bradesco)
- Auxílio Educação
- PLR Maior
- Treinet: cursos no horário de expediente e dentro do local de trabalho com condições adequadas (local reservado na agência departamento)
- Fim da exposição do ranking nas agências que desencadeiam assédio moral e pressão por metas
- Ações direcionadas para a clientela denunciando o falso discurso de Responsabilidade Social do Bradesco, que comprometam sua imagem.

ITAÚ

- Fim da violência organizacional (metas abusivas, combate ao assédio moral)
- Correção dos problemas com a previdência complementar (fundos de pensão dos trabalhadores do Itaú)
- Saúde e condições de trabalho



- (prevenção e reabilitação)
- Novo PCS (Planos de Cargos e Salários)
- Novo PCR (Participação Complementar nos Resultados)
- Auxílio-educação

UNIBANCO

- Proteção ao emprego
- Regular a contratação do menor aprendiz para que não provoque a redução do número de funcionários do banco e que, caso haja a efetivação, que essas pessoas tenham garantidos os mesmos direitos dos demais bancários.
- Saúde e condições de trabalho
- Remuneração variável

HSBC

- RMO - Ações para evitar a retirada das gratificações de caixa (GCX) e a extensão da jornada de trabalho. Retirada do item que penaliza o bancário no BSC-CDP no cumprimento das metas
- Fim do Cash Total
- Fim da terceirização e contratação de novos funcionários
- Bonus Fest ou Cesta Natalina
- Aumento das Bolsas Educacionais (de 900 para 1100 bolsas),

- desconsiderando as concedidas para outras empresas do grupo
- Solução para os problemas do Plano Odontológico
- Segurança bancária
- Revogação do artigo 508 da CLT que combate as demissões por justa causa por restritivo financeiro

ABN/REAL

- Campanha Nacional em Defesa do Emprego dos Bancários Brasileiros articulada com a Campanha Nacional
- Realinhamento de Salários dos assistentes dos prédios administrativos (Matriz, CAO ABN, Consumer), e, nas agências, os salários dos subgerentes, supervisores de operações, gerentes de relacionamento.

SANTANDER

Encontro Nacional no dia 25 de agosto para aprovação da minuta, em SP. Até o dia 17, as entidades devem encaminhar as propostas de alteração da minuta para mraia@spbancarios.com.br e stekel@conftracut.org.br. Durante a Conferência, os bancários do Santander discutiram sobre o Plano de Saúde

e o assédio moral, principalmente as metas abusivas.

BMB

- Plano de saúde para cônjuge e dependentes dos bancários, com os mesmos critérios de pagamento do titular
- 13º do salário no auxílio refeição e cesta alimentação
- Pagamento de PLR adicional caso o banco apresente qualquer evolução nos lucros em 2007, independentemente da porcentagem de 15%

ESTADUAIS, REGIONAIS E FEDERALIZADOS

- Implementação de PCS
- Resgate da função social dos bancos
- Democratização da gestão dos fundos de previdência
- Democratização da gestão dos bancos, com a criação de DIREPs e COREPs
- Combate aos processos de precarização do trabalho
- Criação de banco de dados acerca deste seguimento pela Contraf-CUT sobre os processos de negociação.

Pauta sobre igualdade de oportunidades inclui cláusula de promoção da diversidade

A 9ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro aprovou no sábado as cláusulas da pauta de reivindicações referentes à igualdade de oportunidades e ao combate à discriminação nos bancos. Veja o que foi aprovado:

Trabalhador (a) com deficiência

Instituir artigos na Minuta:

- As empresas abrangidas por esta convenção deverão efetuar avaliação estrutural, analisar e desenvolver projetos específicos para adequar o ambiente de trabalho segundo a natureza e grau de deficiência conforme estabelecidos no Decreto Nº 5.296 de 01.12.2004.
- As empresas abrangidas por esta convenção viabilizarão a inclusão das pessoas com deficiências no mercado de trabalho, combatendo a discriminação e proporcionando seu

desenvolvimento, através do cumprimento da Lei Federal de Quotas Nº 8.213/91.

- As empresas se comprometem a garantir cursos de formação profissional para os trabalhadores com deficiência, quando necessário, sendo que o período de realização do mesmo será contado como efetivo exercício da função.
- Instituir cláusula que vede o deslocamento/transferência do trabalhador com deficiência, exceto a pedido do mesmo (irremovibilidade).
- Instituir cláusula que garanta o abono de falta do trabalhador com deficiência, que necessitar ir ao médico para consertos/reparos de órteses/prótese.

Promoção da diversidade

Estender aos parceiros do mesmo sexo as vantagens legais, con-

vençionais e contratuais previstas aos casais heterossexuais.

Nova redação para a cláusula 52º da CCT:

“As partes ajustam entre si a manutenção da Comissão Bipartite objetivando a formulação de propostas e complementação de ações no sentido de eliminar as desigualdades existentes no local de trabalho, dirimir conflitos e prevenir eventuais distorções, em busca da equidade em todos os segmentos”.

Inclusão de novo artigo: “As questões debatidas e acordadas por consenso na Comissão Bipartite que trata a Cláusula 52ª da referida CCT, será automaticamente incorporada à mesma.”

Inclusão de novo artigo: “As empresas abrangidas por esta convenção se comprometem a debater na mesa temática os Programas de Promoção da Diversidade existentes” (exceto aqueles que já

apresentaram no seminário de diversidade).

Nova redação para o Artigo 59 da Minuta de 2.006 - Promoção da Diversidade

“Tendo em vista a aplicação do Mapa da Diversidade a partir deste ano, conforme acordado na CDHM da Câmara dos Deputados, entre MPT e Febraban, as empresas abrangidas por esta convenção se comprometem a:

- Debater todo o processo de aplicação do mapa na mesa temática de igualdade de oportunidade;
- Apresentar, periodicamente, alterações e resultados, mesmo que parciais;
- Subsidiar os representantes da Contraf-CUT com informações sobre metodologia, conteúdo e cronograma de aplicação da pesquisa, para que a mesma seja acompanhada pelos sindicatos.”

Dia 3 tem Sexta Básica com a banda

Casa-Grande. É de graça

O Sindicato realiza nesta semana mais uma edição do Sexta Básica. Quem se apresenta no Setor Bancário Sul (Praça do Cebolão) dia 3 de agosto, a partir das 18h, é a banda Casa-Grande, que vai executar clássicos da MPB. O evento será aberto com a apresentação do mímico Miquéas Paz, já conhecido da categoria bancária pelas performances temáticas realizadas em manifestações do Sindicato.

A banda Casa-Grande vai presentear os bancários com canções de Cartola, João Gilberto, Carlos Lira e Ary Barroso, dentre outros. A banda vai receber músicos convidados durante o show. São eles: Nando Nandes (saxofone), Walterson (pandeiro), Pablo Viana (guitarras) e Larissa Andrade (flauta), reforçando a musicalidade do grupo, que também apresenta trabalho próprio. Suas músicas autorais vão da Bossa Nova ao instrumental dançante.



INFORMATIVO **bancário**



Sindicato dos Bancários de Brasília

Presidente Rodrigo Lopes Britto (presidencia@bancariosdf.com.br) **Secretário de Imprensa** Eduardo Araújo
Jornalista responsável José Luiz Frare **Redação** Rodrigo Couto e Renato Alves **Diagramação** Valdo Virgo
Fotografia Augusto Coelho **Sede** EQS 314/315 - Bloco A - Asa Sul - Brasília (DF) - CEP 70383-400

Telefones (61) 3346-9090 (geral) (61) 3346-2210 (imprensa) Fax (61) 3346-8822

Endereço eletrônico www.bancariosdf.com.br **e-mail** imprensa@bancariosdf.com.br **Tiragem** 16 mil exemplares

Distribuição gratuita Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF